

## EXCELENTE O FENO DE SOJA

Saiba você que a soja dá um excelente feno para a alimentação dos seus animais — um feno de mais alta qualidade para mantê-los saudáveis e com boa produção. Dizem mesmo que não há melhor ração do que o feno de soja para os bovinos de corte e de leite, ou para equinos e caprinos e até mesmo para suínos e aves.

Este feno pode reduzir consideravelmente a quantidade de concentrados adquiridos no comércio, que, além de caros, nem sempre são encontrados na localidade. A soja constitui, por si só, uma das melhores e mais econômicas fontes de proteínas para balancear a ração dos animais. Em comparação com a alfafa, que é a rainha das forrageiras, a soja tem as seguintes vantagens: é mais rica em proteínas, em matéria graxa (gorduras) e matéria não azotada; além disso, tem menor quantidade de matéria seca e celulose.

Em regiões onde a alfafa, por diversos motivos, não produz economicamente, a soja é o seu grande substituto. A sua fenação é fácil e pode ser feita da mesma forma que para as outras leguminosas. Com um pequeno segredo, porém: é que o «ponto de corte» da soja, ao contrário das demais leguminosas, tem que ser mais tardio, isto é, quando os grãos estiverem bem formados é que estará em condições de ser cortada.

Um feno bom pode-se obter em qualquer estado vegetativo, desde o período em que as vagens já estão formadas até o amarelecimento das suas folhas inferiores, antes, é claro, que estas folhas caiam. Assim, pois, reserve para os seus animais uma ração rica de propriedades nutritivas como é a de feno feio de soja. E lembre-se: quando tudo falha, o feno de soja salva a situação.

## O café nos...

e, não o tendo em casa procuram-no onde encontram, e o país produtor que mais lhes convém é o Brasil. Mas, ainda em relação ao café, é força confessar que a feição dos mercados europeus é mais favorável ao Brasil do que o mercado de Nova Iorque. Seja pelo que for, o motivo, a tendência constante dos mercados europeus é para alta e Nova Iorque é para a baixa. Sem dúvida, de um e de outro lado, o que determina esta atitude é a especulação, mas é inegável que devemos ter mais simpatias por aqueles que, embora só por interesse próprio, promovem a valorização de um produto brasileiro, valorização que redundaria em proveito do Brasil. Fala-se que a França impõe um pesado direito de entrada sobre o café; mas quem paga esse direito é o próprio consumidor francês. Demais o Havre, Antuérpia e Hamburgo, têm no seu papel de mercado distribuidor, espalhado pela Europa, toda o nosso café e desenvolvido muito o seu comércio. Nova Iorque, porém, pesa sempre no mercado do mundo pelos seus grandes esforços para fazer cair o café; quando a lavoura do Brasil esteve quase desaminada pela baixa do café, foi porque a especulação de Nova Iorque estava triunfante! E hoje mesmo, afrouxou os mercados europeus os seus esforços, e o fazendeiro verá que os americanos envilecem logo o seu produto e se verá obrigado a vender o café também baixo, o que não é impossível, como muita gente crê.

Com o fomento das plantações de café na África e o aumento da proteção patrocinada pelas metrópoles europeias o panorama apontado modificou-

## «UMA GERAÇÃO ENTRE DUAS CRISES DE CAFÉ»

Com prazer registramos, nesta oportunidade, as manifestações externadas pelo sr. Alceu Martins Ferreira, com relação ao nosso despretencioso resumo em torno de sua obra, há pouco dada a conhecer ao público leitor, em que é ilustra experte abastado os principais problemas em que se vê a braços a lavoura de café. A sua obra «Uma geração entre duas crises do café» merece, sem dúvida alguma, a especial atenção de todos aqueles que se dedicam à exploração lide agrícola em nosso país, particularmente no que diz respeito à comercialização.

«Agradeço-lhe, sensibilizado», escreveu-nos o sr. Martins Ferreira, — «o excelente resumo que publicou em sua seção nas vitórias revistas, — e que certamente vai aumentar o interesse dos meios agrícolas pelo meu despretencioso trabalho. Aládis, é essa a satisfação que podemos ter, os autores que nada mais desejam sendo contribuir para o esclarecimento de um programa. Já de si, complexo, mas que nem sempre é debatido com vistas aos reclamos de toda a coletividade...»

E, por encerramento, damos publicidade à auspiciosa notícia a nós transmitida pelo bilhante autor:

«O meu livrinho, à parte os benévolos registros internos como o seu — também está repercutindo no exterior, com base num consentimento feito pela revista «Coffee and Tea Industries», de Nova Yorks.

Parabéns!

A F M

se bastante. E' bem verdade que os Estados Unidos em parte são responsáveis por esse incentivo. De outro lado, quando Eduardo Prado afirma que é o consumidor quem paga os altos direitos cobrados nas alfândegas, está a proclamar apenas meia verdade. E' incontestável que esse artifício é utilizado também com o objetivo de restringir o consumo do produto tributado.

Mas entreguemos novamente a palavra a Eduardo Prado. Escreve ele mais adiante: «No Brasil, há uma pequena colônia americana, a parte dela estabelecida na zona cafeeira do sul, veio, quase toda, ao findar a guerra de sucessão e era composta de sulistas que, privados de ter escravos na sua pátria, emigraram para o país, onde ainda lhes era permitido esse prazer. A população brasileira viu chegar esses novos hospedes, e viu os que se instalaram na agricultura excederem em ferocidade aos mais rudes e perversos». Essas asseverações nos parecem superficiais. Ninguém tem escravos por prazer. Resta assinalar que o livro de Eduardo Prado é um dos nossos mais notáveis trabalhos em defesa da livre manifestação de pensamento.

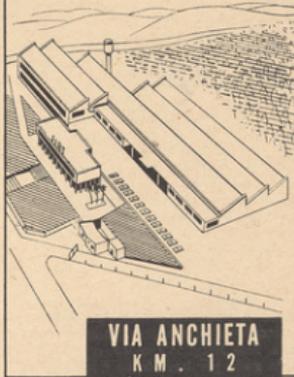
De nada adiantou a proibição e o confisco — que vâ o termo tão do desagrado dos cafeicultores — com que foi «mimosada» a primeira edição. Na verdade esse confisco antes contribuiu para despertar ainda maior interesse em torno do discutido livro. Fruto proibido é fruto disputado. Pode-se discordar de suas teses, mas não se pode negar a ninguém o direito de dizê-la e defendê-las livremente.

## CENTRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

para TRATORES

# FIAT

## OM SOMECA



VIA ANCHIETA  
K.M. 12  
SÃO PAULO  
FONE 63-7469

Organizamos de colocar à disposição dos possuidores de Tratores FIAT-OM-SOMECA, a mais moderna e completa Centro de Assistência Técnica para Tratores da América Latina, dispo de:

- OFICINA DE CONSERTOS
- SEÇÃO DE FABRICAÇÃO DE PEÇAS
- ESTOQUE DE PEÇAS ORIGINAIS
- ESCOLA PARA MECÂNICOS
- CAMINHÕES-OFICINA, APARELHADOS PARA ASSISTÊNCIA NO CAMPO

## MOTO AGRICOLA S/A

SUBSIDIÁRIA DA FIAT S.p.a. de TORINO-ITALIA  
Rua 7 de Abril, 230 - 2.ª - Fone 35-5111  
SÃO PAULO